

## A Dimensão Espetacular do Gestual Gaúcho do Rio Grande do Sul

Inês Alcaraz Marocco\*  
UFMS

Neste estudo abordarei a dimensão espetacular da gestualidade do gaúcho do Rio Grande do Sul, mais especificamente do habitante da região oeste do Estado, situada na fronteira com a Argentina<sup>1</sup>. A dimensão espetacular deve ser compreendida aqui não só como sendo sustentada pelo corpo, isto é, por tudo o que concerne a aparência física, os hábitos alimentares e de vestimenta, os gestos ligados a uma profissão e ao discurso, mas também, pelos valores e os símbolos representativos da identidade cultural do gaúcho. Esta espetacularidade nos remete também à uma maneira de pensar, de se situar no mundo em relação à natureza e aos membros da coletividade, não se reduzindo a uma superfície, a uma simples aparência, mas a uma maneira de ser.

Este estudo se inspira na noção de “Técnicas do corpo” de Marcel Mauss<sup>2</sup>, tem como perspectiva a Etnoscenologia<sup>3</sup>, e é um resultado de análises de pesquisa de campo, que fundamentaram minha tese de Doutorado<sup>4</sup>. Os comportamentos e manifestações espetaculares do campeiro do Rio Grande do Sul são analisados aqui a partir de meu olhar de diretora teatral, tendo como referência diversas

---

\* Professora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup> O gaúcho, de quem trato aqui, é do habitante da região de São Borja e de Itaqui

<sup>2</sup> Mauss, Marcel, “Les techniques du corps”, in *Sociologie et Anthropologie*, Paris, PUF, 1968.

<sup>3</sup> Esta disciplina foi fundada oficialmente em Paris, na sede da UNESCO, no “Colóquio de Fundação do Centro Internacional de Etnoscenologia”, nos dias 3 e 4 de Maio de 1995, na Maison des Cultures du Monde. Esta disciplina visa “(...) l’étude dans les différentes cultures, des pratiques et des comportements humains spectaculaires organisés (PCHSO)”- “(...) o estudo nas diferentes culturas, das práticas e dos comportamentos humanos espetaculares organizados”. Pradier, Jean-Marie, “Ethnoscénologie: la profondeur des émergences”, in *Internationale de l’Imaginaire, nouvelle série*, n°5, Paris, Babel/Maison des Cultures du Monde, 1996, p.16

<sup>4</sup> Tese de Doutorado “Le geste spectaculaire dans la culture “gaúcha” du Rio Grande do Sul-Brésil”, tese defendida em 20.02.97, na Universidade de Paris 8, Saint-Denis, França.

disciplinas, dentre as quais a Antropologia Teatral de Eugenio Barba, através da qual realizo uma analogia entre o ator/bailarino e o campeiro enquanto presença física.

Através da história do Rio Grande do Sul, pode-se perceber que no século XIX, alguns dos viajantes europeus, como Saint-Hilaire, Darwin e Dreys, que estiveram nesta região, já haviam percebido a dimensão espetacular do comportamento dos habitantes da região, pois descreveram nos seus diários de bordo aspectos da aparência física desses homens, tais como a virilidade, o corpo de cavaleiro, o corpo “virtuoso”, treinado, hábil e ágil, um corpo em sincronia e harmonia com o cavalo, um corpo elegante.

Os depoimentos de viagem sobre o Rio Grande do Sul e a vasta literatura relativa ao gaúcho, mostram que este faz parte de uma sociedade de cavaleiros. O caráter guerreiro do gaúcho se desenvolveu a partir de situações históricas particulares do Rio Grande do Sul. De fato, este Estado se caracteriza, por sua situação geográfica, como sendo uma terra de fronteiras. E foi, durante mais de 100 anos, um campo de batalhas, teatro de pelo menos onze guerras e várias revoluções. A população masculina da região estava, durante esta época, na maior parte do tempo em guerra, em situação de combate.

Nos nossos dias, não há mais guerra, mas o homem campeiro conservou sua postura de combate, ao dominar ou enfrentar o animal e a natureza. O campeiro é um guerreiro em luta constante com os animais.

Na realidade é este corpo guerreiro que interessa ao meu estudo e, mais precisamente, as qualidades deste corpo, as quais aparecem nas suas diversas posturas (na sua maneira de se mover, de estar de pé, à cavalo), na medida em que elas apresentam elementos que o tornam espetacular.

Devido ao fato de trabalhar todos os dias com animais, o que exige coragem, destreza e uma grande força física, estes homens adquiriram qualidades corporais que os tornam espetaculares. Poder-se-ia dizer que eles desenvolveram um corpo “virtuoso” comparável ao dos acrobatas, mas com diferenças devidas principalmente aos objetivos e ao contexto de seu trabalho: os gaúchos não têm como objetivo principal seduzir um público, não se encontram em estado de representação, mas estão em contato direto com a natureza, através

de suas atividades (estar em vida). Isto modelou seus corpos com dimensões físicas e simbólicas diferentes daqueles que não exercem essas atividades campeiras.

Nos comportamentos e nas práticas do campeiro que eu pude observar, ele apresenta qualidades corporais específicas que lhe conferem o aspecto de um cavaleiro-combatente. Para analisar a dimensão espetacular de sua aparência física, escolhi qualidades que se encontram presentes e inscritas no seu corpo nas situações de trabalho e de lazer: **a imobilidade corporal; o equilíbrio, um corpo centrado e o alargamento da região peitoral, ou seja o homem peitudo.**

No que se refere à primeira qualidade, **a imobilidade corporal**, devo esclarecer que o termo imobilidade empregado aqui não deve ser entendido como sinônimo de rigidez: o corpo do gaúcho é ao contrário, um corpo econômico, pronto para a ação. Na falta de uma palavra mais apropriada, empreguei-a nesse sentido. Encontramos uma referência a esta qualidade corporal no termo “sats”, usado por Eugenio Barba<sup>1</sup> para designar uma postura de base que se observa, também, tanto nos esportistas como no ator/bailarino. Esta postura, segundo Barba, é também traduzida pela expressão empregada por Etienne Decroux de “imobilidade móvel”<sup>2</sup> para designar o estado do ator/bailarino antes de exteriorizar uma ação, um estado de imobilidade exterior e de agitação interior, onde o corpo todo, inteiro, está pronto para agir.

Procurei, assim, rastros desta imobilidade física através da história e da literatura gauchescas onde, se não encontramos referências diretas a esta qualidade, podemos muito bem imaginá-la, se nos transportarmos ao passado militar e guerreiro dos habitantes

---

<sup>1</sup> ”A l’Odin Teatret, après quelques années de training, les acteurs ont tendance à prendre une position où les genoux, très légèrement pliés, retiennent le “sats”, l’impulsion d’une action qu’on ignore encore et qui peut aller dans n’importe quelle direction: sauter ou s’accroupir, faire un pas en arrière ou de côté ou encore soulever un poids. Le “sats” est la posture de base que l’on retrouve dans le sport: tennis, badminton, boxe, escrime, chaque fois qu’on doit être prêt à réagir”. Barba, Eugenio, “Le canoë de papier: Traité d’Anthropologie Théâtrale”, Bouffonneries n° 28-29, Lectoure, Bouffonneries, 1993, p. 17. ”No Odin Teatret, após alguns anos de treino, os atores tem tendência a fazer uma posição onde os joelhos, levemente flexionados, retém o “sats”, a impulsão de uma ação que ignoramos ainda e que pode ir em qualquer direção ; saltar ou se agachar, fazer um passo para trás ou de lado, ou ainda levantar um peso. O “sats” é a postura de base que encontramos no esporte: tênis, badminton, box, esgrima, cada vez que devemos estar prontos a reagir”.

<sup>2</sup> Expressão citada por Eugenio Barba. Ibidem, p. 89.

desta região. Lembremos que Saint-Hilaire descreveu esta província como sendo diferente de todas as outras que ele conheceu no Brasil, pelo seu “espírito militar”<sup>1</sup>. E Dreys, afirmou que estes costumes belicosos, adicionados a alguns sucessos obtidos nas guerras, desenvolveram nesses homens uma superioridade, assim como uma firmeza e uma coragem reconhecidas e temidas pelo inimigo<sup>2</sup>. Este último testemunho deixa entrever a idéia de que os gaúchos, graças ao seu passado militar, puderam desenvolver em seus corpos uma postura de imobilidade que é um signo em diversas culturas de impassibilidade, de domínio de si e de coragem.

Eu pude observar que os homens da região onde fiz a pesquisa fazem poucos gestos ou movimentos em relação ao comportamento habitual daqueles que não exercem essas práticas, mas adotam, em compensação, posturas que demonstram uma disponibilidade para a ação e um corpo organizado, preciso. Uma postura típica sua é a de ficar de pé, braços ao longo do corpo, pernas afastadas, o corpo se apoiando sobre uma só perna enquanto a outra está levemente flexionada para a frente. O apoio muda de perna de tempos em tempos, mas o tronco fica na sua postura de disponibilidade, o peito muito aberto.

Esta disponibilidade física do corpo está também presente nas atividades de trabalho, tais como o laçar, o pealo e a doma. O pealo é uma atividade que o campeiro faz a pé e que consiste em pegar um animal com o laço nas duas patas dianteiras. A posição a cavalo, corpo reto e pernas estendidas ou a posição a pé, braços ao longo do corpo - assim como o olhar atento e o silêncio, são também signos a interpretar como manifestação dessa disponibilidade física.

A disponibilidade física, assim como a organização e a unidade que se pressentem no corpo imóvel, neutro, do gaúcho remetem a qualidades que certos atores, como aqueles do Odin Teatret<sup>3</sup>, desenvolvem no seu *training* e que fazem parte da pré-expressividade.

---

<sup>1</sup>Saint-Hilaire (de) Auguste, Voyage à Rio Grande do Sul- Brésil, Orléans, H. Herluison, Librairie Editeur, 1887, p. 105

<sup>2</sup>Dreys, Nicolau, Notícia descritiva da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul, Porto Alegre, IEL, 1961, p. 152

<sup>3</sup>O grupo Odin Teatret foi criado por Eugenio Barba, nos anos 60, em Holstebro- Dinamarca. Atualmente, o grupo continua sediado no mesmo local sob a direção de Eugenio Barba

Barba reserva esta noção aos atores que se encontram “numa situação de representação organizada”.

Mesmo se os objetivos dos atores e do gaúcho diferem, na medida em que este último não está em situação de representação nas suas atividades de trabalho, pode-se afirmar, por analogia, que o corpo organizado e preparado do gaúcho apresenta qualidades pré-expressivas. A diferença se encontra no fato de que no ator essas qualidades corporais são adquiridas por um treino voluntário, relativamente codificado e inspirado em diferentes modelos. No campeiro este treino acontece no seu cotidiano, nos gestos, nas posturas, uma atitude ligada às atividades de trabalho diárias.

É interessante enfatizar, por outro lado, que o desenvolvimento da dimensão extra-cotidiana em certos atores ocidentais, entre os quais aqueles do grupo Odin Teatret, se baseia em métodos de treinamento fundamentados em exercícios emprestados das Artes Marciais, visando o combate. No seu trabalho diário, o gaúcho não faz de conta que está em combate: ele está verdadeiramente numa situação de luta com o animal, onde ele arrisca a vida.

Quanto à segunda qualidade corporal, ou seja o **equilíbrio: um corpo centrado**, ela é fundamental para um cavaleiro, exigindo, entre outras coisas, uma boa organização interna do corpo e um treino diário. Essas qualidades (equilíbrio e a organização interna ) são mais evidenciadas na doma, onde o domador deve enfrentar e dominar o cavalo selvagem equilibrando-se sobre ele e, também, no concurso de gineteada que acontece na “Festa Campeira”. Neste concurso, o cavaleiro monta sobre o animal sem arreios e sela e tem dois apoios: as crinas que agarra com uma das mãos e os flancos (região lateral do abdômen) que ele aperta entre suas pernas e pode fincar com suas esporas. Esta postura, além do equilíbrio, exige gestos precisos e eficazes, como também a coragem, pois a vida do cavaleiro é colocada em perigo. Além disso, lhe é imposto um certo estilo na execução de sua demonstração de gineteada, que faz parte dos critérios de seleção do concurso: ele deve segurar o cavalo com a mão esquerda, enquanto que a outra segura o relho.

Esta mesma qualidade corporal pode ser observada no “Tiro-de-laço” como ele é representado na “Festa campeira”, em que o cavaleiro deve executar diversas ações ao mesmo tempo, ou seja: manter o equilíbrio sobre o cavalo; controlar o boi ou a vaca que ele

persegue, atento aos seus movimentos, manter o olhar sobre os cornos que ele deve atingir com o laço; rebolear (fazer girar) o laço com a mão e o braço direitos, cortar o caminho do animal para se aproximar dele o máximo possível e, enfim, atirar o laço, fechar o nó em torno do corpo do animal e puxá-lo para si, inclinando o corpo para o lado oposto. Nesta atividade, que exige uma complexidade de ações e de focos, o gaúcho apresenta, através de sua virtuosidade, as qualidades extra-cotidianas do ator/bailarino.

Mesmo se, como os campeiros, os atores do Odin Teatret tenham necessidade de trabalhar sua capacidade de equilíbrio quando do seu treino diário, existem diferenças fundamentais no que concerne a seus objetivos respectivos. Os últimos procuram seduzir um público e os primeiros, realizar tarefas inseridas na sua profissão, sendo que também os meios são diferentes. De um lado, temos atores que desenvolvem a capacidade de equilíbrio por um treino diário, mas através de técnicas “extra-cotidianas”, dando ao corpo, poder-se-ia dizer, um equilíbrio de luxo<sup>1</sup> aumentando suas tensões. O campeiro aprende a se equilibrar sobre o cavalo e a dominar o animal selvagem desde a infância, primeiro, ao ver o pai e, em seguida, ao imitá-lo. Andar a cavalo e ajudar o pai nas atividades da fazenda faz parte integrante de seu cotidiano. No entanto, comparando, por analogia também, o campeiro desenvolveu esta qualidade corporal de equilíbrio de luxo<sup>1</sup> mas no cotidiano de sua profissão.

Uma outra qualidade do corpo do gaúcho que retém a atenção é o seu peito avantajado. As atividades cotidianas, tais como o laçar, a condução do gado ou o pealo, acabam, na realidade, por conferir à parte superior do corpo este aspecto.

Nestas atividades todos os gestos são executados, de maneira predominante, ao nível dos membros superiores, o que contribui para o desenvolvimento do peito. Este traço físico, que os gaúchos e a literatura designam pelo termo “peitudo”, é visto também como um signo de coragem e de masculinidade. O adjetivo pode igualmente se aplicar a todos aqueles que têm uma caixa torácica bem desenvolvida, como os cantores de ópera. Uma das especificidades do

---

<sup>1</sup> A noção de “equilíbrio de luxo” de Eugenio Barba serve para designar uma qualidade corporal caracterizando a presença física do ator. Segundo Barba, o ator desenvolve um equilíbrio diferente daquele que desenvolvemos todos os dias, para se deslocar, caminhar, ficar de pé: trata-se de um equilíbrio instável, qualificado também de “equilíbrio de luxo”

comportamento do gaúcho é a de tudo enfrentar “de peito aberto”, o que significa literalmente “de peito largo” e que podemos traduzir aqui pela expressão “com franqueza” e “com coragem”.

Nós a encontramos, essa atitude referida, na literatura gauchesca. Esta postura dá uma dimensão espetacular suplementar ao corpo do gaúcho.

Eu mesma percebi esta qualidade do corpo, tanto nas situações de trabalho, como nas de lazer. No momento das “trovas”, cantos improvisados em forma de “desafio verbal”, que acontecem por ocasião da “Festa campeira”, pode-se ver que na maior parte do tempo, o trovador fica imóvel, os braços ao longo do corpo, e que ele levanta o peito cada vez que ergue os braços, desafia ou ameaça o outro. É importante enfatizar que na trova o combate físico dá lugar a um combate metafórico, onde o desafio verbal exige, da parte do gaúcho, uma virtuosidade da linguagem falada. Mesmo quando está em estado de imobilidade física, o trovador, quando espera a sua vez, retém a atenção do público pela sua simples e forte presença física.

Na terminologia teatral, esta característica do corpo, o peito aberto encontrada no gaúcho, é conhecida sob o nome de “plexo solar”. Na realidade, esta expressão não corresponde, aqui, ao seu uso corrente, que quer dizer o buraco do estômago, mas ao contrário, àquele que é aplicado no campo da representação teatral, designando um ponto imaginário situado no meio do peito, como confirma Lecoq<sup>1</sup>. Michael Chekhov evoca esta parte do corpo como “centro imaginário”<sup>2</sup> e ele afirma que sua amplificação não é signo de coragem ou de masculinidade. Na realidade, trata-se de uma convenção que serve para traduzir a energia empregada pelo ator de maneira concreta, localizável, que o ajuda a tornar visível e eficaz, a nível físico, o trabalho ligado à energia mental e corporal.

Mesmo em se tratando de um exercício, de uma convenção, este trabalho ligado à energia é, no entanto, visível, pois o corpo do ator/bailarino se amplifica, e o primeiro aspecto que aparece é, também, o peito, conferindo ao corpo uma outra dimensão que Barba qualifica de “presença física”.

---

<sup>1</sup> Cf. Marco de Marinis, *Mimo e teatro nel Novecento*, Firenze, La Casa Usher, 1993, p.256, capítulo: “Jacques Lecoq: il mimo e la pedagogia teatrale”.

<sup>2</sup> Chekhov, Michael, *Etre Acteur. La technique psychophysique du comédien*, Paris, Olivier Perrin, 1967, p.26, Citado por Barba, E., “Le canoë de papier. Traité d’Anthropologie Théâtrale”, op.cit.

Como o ator/bailarino, o gaúcho revela uma presença física tornada visível por este corpo “peitudo” e a colocação em evidência de um corpo treinado. Diferentemente do primeiro, o segundo desenvolveu, involuntariamente, por uma necessidade natural ligada à sua atividade profissional, suas qualidades corporais “extra-cotidianas” através de atividades e um treino diários. É por esta razão que ele está corporalmente mais próximo do ator/bailarino que dos indivíduos em geral.

Na realidade, todas essas qualidades do corpo do gaúcho, anteriormente citadas - **imobilidade, equilíbrio: um corpo centrado e o peito aberto** juntas participam da **postura elegante** do cavaleiro e são o produto de um corpo “treinado”, transformado a partir de uma prática cotidiana que se constitui num treino. Elas compõem um corpo não somente elegante, mas que se mostra, se faz ver, reforçando o lado teatral, exibicionista que faz parte, também, da identidade do gaúcho. Esta elegância pode ser examinada através da história do povoamento do Rio Grande do Sul. Segundo os estudos realizados pelo antropólogo Sérgio Alves Teixeira sobre a palavra colono, designando o imigrante europeu vindo ao sul do Brasil durante o período compreendido entre as duas guerras, este é caracterizado como um indivíduo

*“com carência de ambição, de traquejo social, de elegância, de postura corporal e comportamental, de senso de oportunidade e de progresso, de arrojo, de perspicácia, de sagacidade”<sup>1</sup>*

Na realidade, esses colonos, porque se voltaram à agricultura, não desenvolveram atributos espetaculares como a aparência, as posturas, gestos, movimentos e atitudes que encontramos nos gaúchos. Reforçamos essa conclusão com um testemunho de Oliven, para quem os especialistas da colonização do Rio Grande do Sul afirmam que os imigrantes europeus consideravam o gaúcho como um tipo social superior. Um dos fatores que contribuíram para esta visão foi o cavalo, símbolo principal do gaúcho<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Citação encontrada no artigo “O maior movimento de cultura popular do mundo ocidental: o tradicionalismo gaúcho”, do antropólogo Ruben George Oliven no Cadernos de Antropologia n° 1, Porto Alegre, PPGAS-UFRGS, 1990, p. 1990.

<sup>2</sup> Ibidem, p.20.



Apesar de não empregarem a palavra espetacular para qualificá-la, os especialistas tanto da história, como da literatura gauchescas, reconhecem esta dimensão no corpo do gaúcho, que faz parte de sua identidade, dimensão que o torna diferente pela sua virtuosidade, seu comportamento exibicionista e sua elegância.

Não é por acaso que o historiador uruguaio Alberto Zum Felde faz referência ao gaúcho como sendo “um tipo essencialmente estético”<sup>1</sup> e que é no campo de suas atividades cotidianas que ele demonstra, além de sua habilidade, sua virtuosidade.

Parece, assim, que as atividades do gaúcho são impregnadas de uma estética, mesmo que de maneira inconsciente, como me demonstraram seus comentários ao se verem nos filmes. Além de suas reações de surpresa (eles estavam estupefatos), eles reconheciam seus próprios atos “perfeitos”, e que seu cavalo estava muito bem em tudo o que ele fazia. Quanto às performances de seus amigos ou conhecidos que competiam na “Festa Campeira”, eles fizeram comentários sobre a virtuosidade da execução das atividades, assim como da perfeição do estilo das apresentações.

A partir do estudo e da análise das atividades de trabalho do gaúcho, concluo pela existência de algumas características que são essenciais e que constituem os fundamentos da dimensão espetacular dos gestos de trabalho do campeiro.

(1) **o gosto pela estética** - o aspecto estético toma um lugar fundamental na caracterização da identidade e do comportamento dos gaúchos. Seus gestos e comportamentos de profissão, assim como seus hábitos de vestimenta, mostram que sua preocupação maior é sempre “fazer bem” as coisas e de “fazê-las com elegância”, aliando ao prazer que lhe é inerente. Esta preocupação e satisfação do gaúcho pelo belo se encontra também na sua vestimenta, pois ele tem um grande cuidado com a sua indumentária e ele quer estar e ser sempre impecável.

(2) **a inteligência do corpo** - no caso do gaúcho, nós estamos frente a uma cultura viva, que tem o hábito de pensar suas ações com o corpo, de não separá-lo do mental, constituindo-se numa unidade

---

<sup>1</sup> Expressão utilizada por Manoelito de Ornellas no seu livro **Gaúcho e Beduínos: a origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul**, Rio de Janeiro/Brasília, Livraria José Olympio Ed./INL-MEC, 1976 (3ªed.), p.225.

psico-física. Percebemos uma cultura não impregnada do pensamento ocidental cartesiano, que opera com a dicotomia corpo-espírito, que se evidencia em proveito da razão.

(3) **a aprendizagem por imitação crítica** - é através de uma aprendizagem por imitação que o campeiro desenvolveu esta inteligência do corpo. Esta imitação não é somente passiva. Ela é ativa e crítica, na medida em que ela se desenvolve dentro do quadro de uma relação de pai-filho, mestre-discípulo, artesão-aprendiz; mesmo que o indivíduo não tenha consciência de ser “ensinado”, ele incorpora valores e atitudes. Esta aprendizagem tradicional do corpo faz parte integrante da cultura gauchesca. De modo análogo ao dos atores orientais que aprendem imitando seu mestre, trata-se de uma tradição viva transmitida de pai para filho.

Pode-se qualificar esta aprendizagem de holística, na medida em que o corporal e o mental se encontram intimamente ligados, o que faz com que todos os aspectos que constituem o indivíduo sejam desenvolvidos: físico, sensorial, motor, emocional e cognitivo.

(4) **o corpo é a medida de todas as coisas** - percebe-se uma certa sabedoria dos campeiros na maneira pela qual eles se servem de seus corpos para tomar a medida de tudo o que eles fazem. O gaúcho desenvolve uma relação orgânica com o seu corpo: ele respeita o movimento e a dinâmica natural e a economia - todos seus gestos são econômicos e práticos.

(5) **os utensílios do trabalho: uma extensão do corpo**, seus gestos de trabalho, aprendidos por observação e exercidos no dia a dia, tornaram-se hábitos musculares e reflexos. E os instrumentos que participam das técnicas corporais do campeiro como o laço, as esporas e o relho, tornaram-se para ele um prolongamento do corpo.

Para resumir, eu diria, então, que o tipo estético que o gaúcho desenvolveu, por uma aprendizagem tradicional, por uma inteligência corporal e uma organicidade, constitui o fundamento daquilo que faz a dimensão espetacular de seus comportamentos de trabalho. Estes diferentes aspectos colocam também em relevo um traço que me parece essencial na cultura gauchesca. Não há separação entre a esfera do corporal e do mental na maneira de ser e de agir do campeiro

e é isto que lhe dá uma especificidade, que o torna particular como objeto de estudo das manifestações espetaculares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBA, E. Le canõe de papier : Traité d'Anthropologie Théâtrale. **Bouffonneries**, p.17, 28-29. 1993.
- CHEKHOV, M. **Etre Acteur. La Technique psychophysique du comédien**. Paris: Olivier Perrin, 1993.
- DREYS, N. **Notícia descritiva da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1961.
- MARINIS, M. de. Jacques Lecoq: il mimo e la pedagogia teatrale .In **Mimo e teatro Nel Novecento**. Firenze: La Casa Usher, 1993
- MAUSS, M. Les techniques du corps. In **Sociologie et Anthropologie**.Paris : PUF, 1968
- OLIVEN, R.G. O maior movimento de cultura popular do mundo ocidental: o tradicionalismo gaúcho. **Cadernos de Antropologia**,1.,1990.
- ORNELLAS, Manoelito. **Gaúchos e Beduínos: a origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro/Brasília, Livraria José Olympio: INL-MEC, 1976.
- PRADIER, J-M. Ethnoscénologie: la profondeur des émergences. **Internationale de l'Imaginaire**: nouvelle s.5, p.16. 1996.
- SAINT-HILAIRE , A. de. **Voyage à Rio Grande do Sul- Brésil**. Orléans: H. Herluison. 1887.